

O ESTADO DA TECNOLOGIA NAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Três em cada quatro empresas que apostam na inteligência artificial deixam a cibersegurança fora das prioridades.

Um retrato da digitalização, da inteligência artificial, da cibersegurança e da capacidade de recuperar de uma falha, com um índice de maturidade e as recomendações da HeraPrime.

Digitalizar já não é o problema. Proteger o que se digitalizou é.

Três em cada quatro empresas inquiridas que apostam na inteligência artificial deixam a cibersegurança fora das prioridades de investimento. É o retrato de um padrão que atravessa todo o estudo: as empresas avançaram depressa nos sistemas de gestão, na cloud e na IA, e deixaram para depois a segurança e a capacidade de recuperar de uma falha. Se os sistemas falhassem amanhã, três em cada dez não saberiam dizer quando voltariam a trabalhar.

A digitalização de base está feita. Três em cada quatro empresas trabalham com um software de gestão (ERP) e dois terços usam ferramentas de colaboração em cloud, como o Microsoft 365 ou o Google Workspace. A inteligência artificial já entrou em 68% das empresas, sobretudo de forma pontual, e é de longe a prioridade de investimento mais escolhida para os próximos doze meses.

A proteção não acompanhou o mesmo ritmo. No índice de maturidade que construímos com as respostas, a componente digital tem em média 56 pontos em 100; a de resiliência, que junta a segurança e a capacidade de recuperar de uma falha, fica nos 39. As proteções que se compram e instalam estão generalizadas, com cópias de segurança em 88% das empresas. As que dependem de configurar contas e preparar pessoas não estão: só uma em cada três usa autenticação multifator.

A distância é maior nas microempresas, com um índice médio de 38, contra 55 nas empresas de 11 a 250 pessoas. Só 8% das microempresas apontam a cibersegurança como prioridade, contra 33% nas maiores. E o que as trava é outro: nas microempresas falta tempo e faltam pessoas; nas maiores, o obstáculo mais citado é o custo.

Corrigir este desequilíbrio não exige um grande programa. Parte da proteção que falta já vem incluída nas ferramentas que as empresas pagam, e o resto pode entrar nos projetos de inteligência artificial e automatização que já estão nos planos. As três recomendações no final do relatório partem daqui.

76%

das que apostam na IA deixam a cibersegurança fora das prioridades

30%

não sabem quanto tempo ficariam parados após uma falha total

68%

já usam inteligência artificial

35%

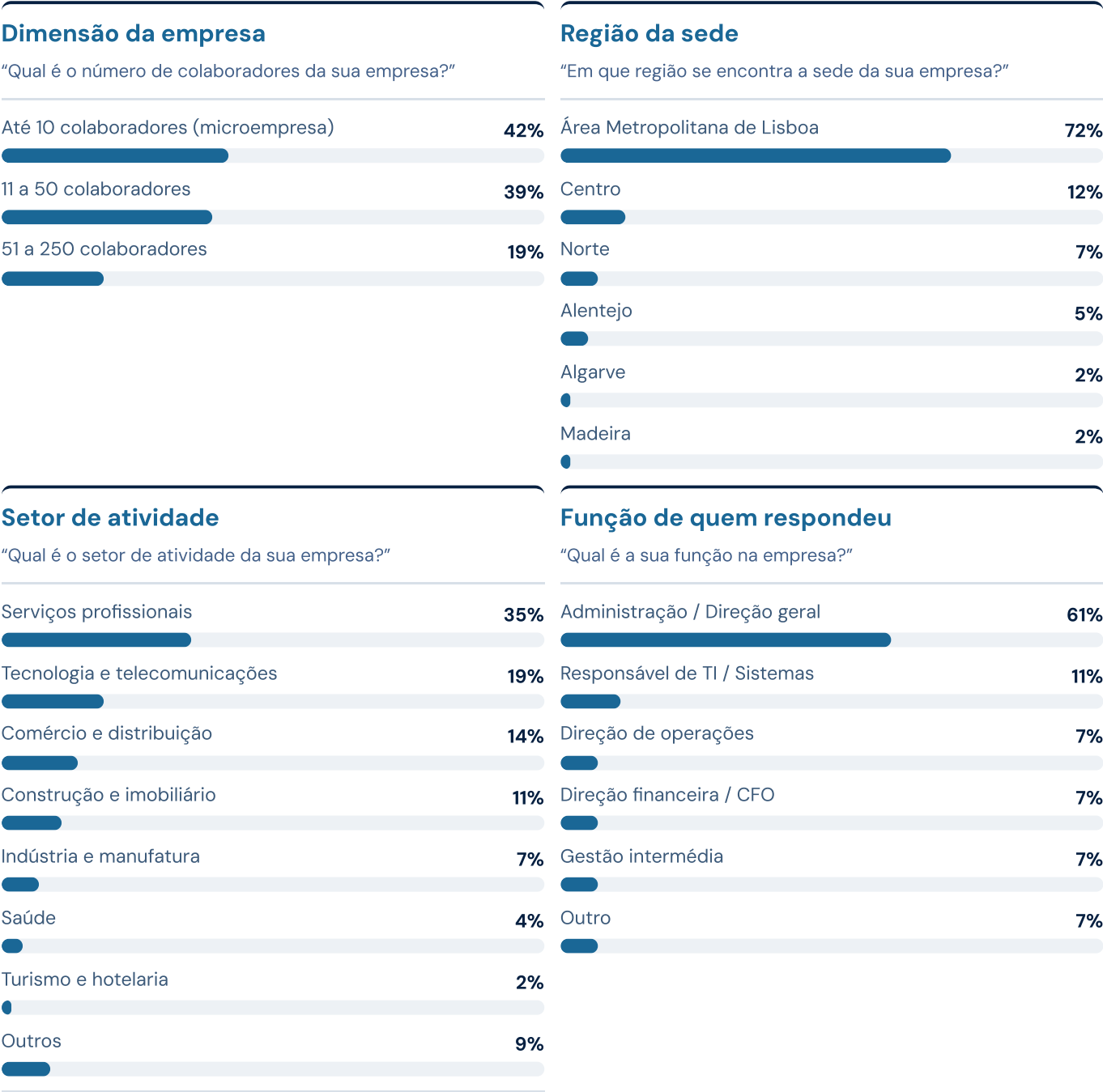
usam autenticação multifator

12%

têm um plano de continuidade testado

Quem respondeu

81% das respostas vêm de empresas até 50 pessoas e 72% de empresas com sede na região de Lisboa.



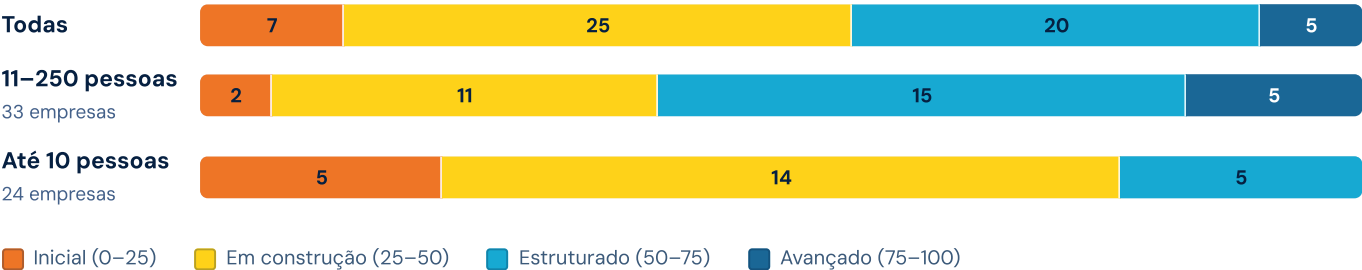
Agrupamento das respostas em campo livre explicado na metodologia.

Mais de metade das empresas ainda está a construir as fundações

Juntámos as respostas num índice de 0 a 100 com quatro eixos. Sistemas e inteligência artificial medem o quanto a empresa se digitalizou; segurança e continuidade, o quanto está preparada para que isso não se torne um risco.

Empresas por nível de maturidade

Índice global de 0 a 100 · número de empresas em cada nível



Inicial

Ferramentas básicas, proteção limitada ao equipamento e nenhum plano para uma falha.

Em construção

Sistema de gestão instalado e IA a começar, mas contas e recuperação por resolver.

Estruturado

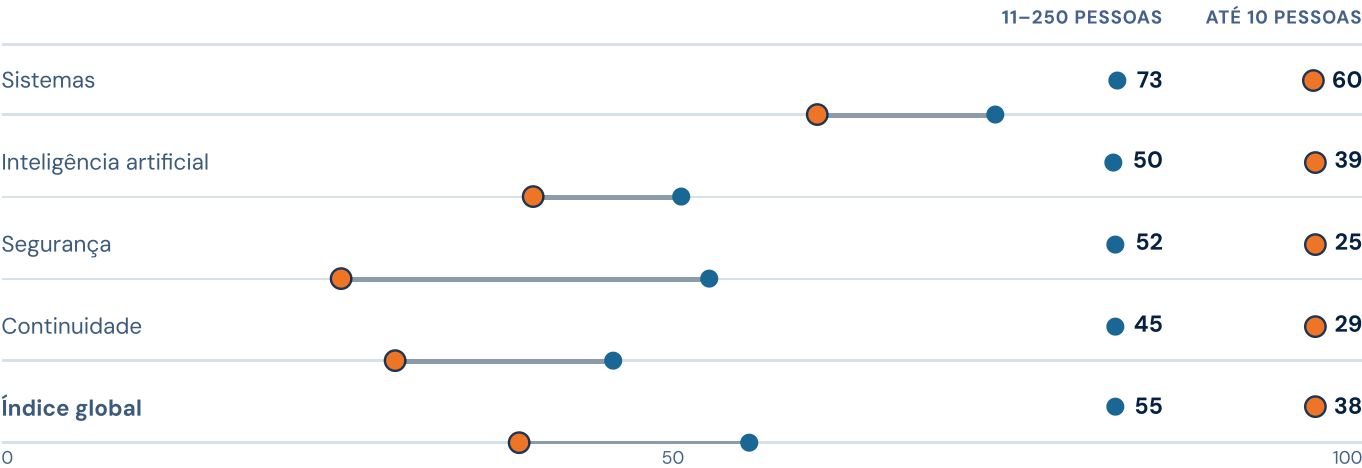
Informação de gestão a funcionar e as primeiras proteções nas contas; plano de continuidade existe ou está em curso.

Avançado

Digital e resiliência ao mesmo nível: IA regular, autenticação multifator e plano testado, na maioria dos casos.

Pontuação média por eixo

0 a 100 · empresas de 11 a 250 pessoas e microempresas



Em três de cada quatro empresas, o digital vai à frente da resiliência

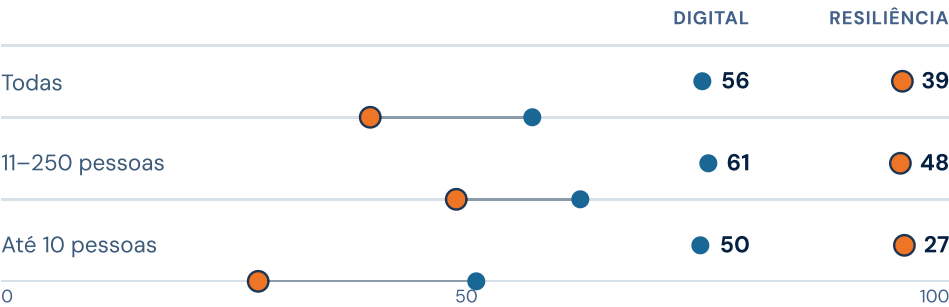
A distância repete-se em todos os grupos: os sistemas avançam, a segurança e a continuidade ficam para trás.

75%

das empresas têm uma pontuação digital maior do que a de resiliência.

Digital e resiliência, pontuação média

0 a 100 · digital = sistemas e IA · resiliência = segurança e continuidade



LEITURA HERAPRIME

Há um grupo onde o desequilíbrio pesa mais: **42% das empresas** já têm o digital acima de meio da escala e a resiliência abaixo. Neste grupo, 83% usam inteligência artificial, 29% usam autenticação multifator e **nenhuma tem um plano de continuidade testado**. São empresas que dependem cada vez mais dos seus sistemas sem terem testado o que acontece se eles falharem.

A dimensão conta, mas não explica tudo. Todas as empresas de nível avançado têm entre 11 e 250 pessoas, mas há empresas dessa dimensão em todos os níveis, incluindo o inicial.

Como se compara com os dados oficiais

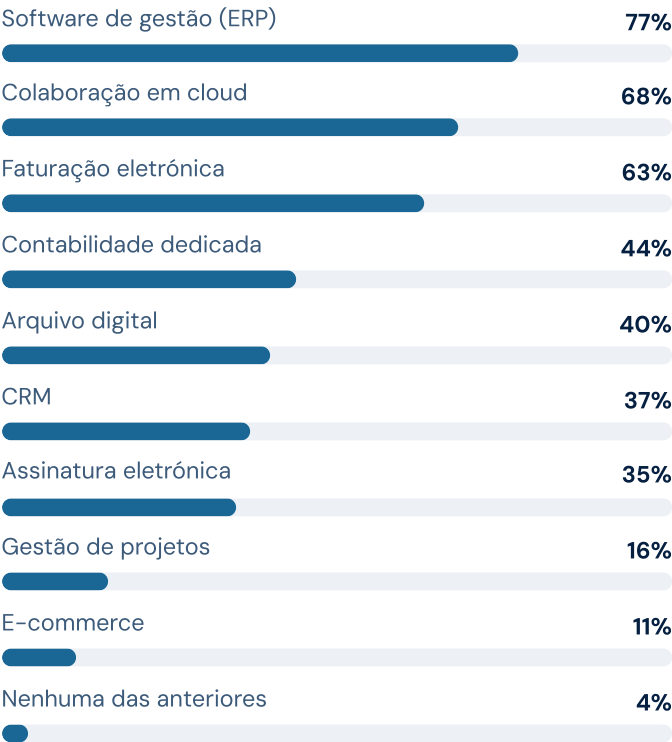
Nas 33 empresas de 11 a 250 pessoas, **48%** usam autenticação multifator; o Eurostat regista **35%** nas empresas portuguesas de 10 a 249 pessoas. No uso de inteligência artificial a distância é muito maior: **76%**, contra **9% a 18%** nos dados oficiais. As perguntas não são iguais e quem responde a um inquérito sobre tecnologia tende a estar mais à frente, por isso estas comparações servem de referência e não de medida.

O ERP está instalado. A informação ainda não chega sozinha à gestão.

77% das empresas usam um ERP, mas só 39% recebem informação de gestão de forma automática.

Ferramentas e sistemas em uso

“Quais destas ferramentas ou sistemas a sua empresa utiliza atualmente?” (várias respostas)



Como a gestão acede aos números

“A gestão tem acesso a informação de gestão em tempo real?”



LEITURA HERAPRIME

Ter um ERP não garante informação de gestão. Das empresas que usam ERP, **59% continuam a ver os resultados só no fecho do mês ou depois de alguém os preparar à mão**. Nas microempresas, só 25% têm informação automática; nas de 11 a 250 pessoas, são 48%.

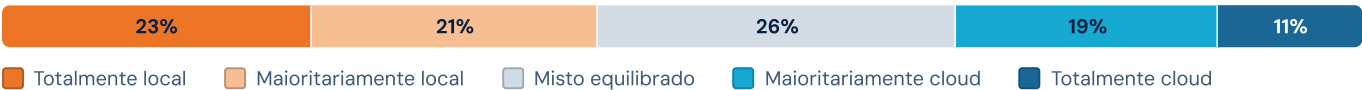
A maior oportunidade em sistemas não está em comprar mais software, mas em pôr o que já existe a produzir informação sem trabalho manual. Na nossa experiência, a diferença está quase sempre na configuração e na integração entre o ERP e as outras ferramentas, e não no ERP em si.

Quatro em cada dez ainda têm a infraestrutura sobretudo dentro de casa

44% têm a infraestrutura maioritariamente ou totalmente local; 30% maioritariamente ou totalmente em cloud.

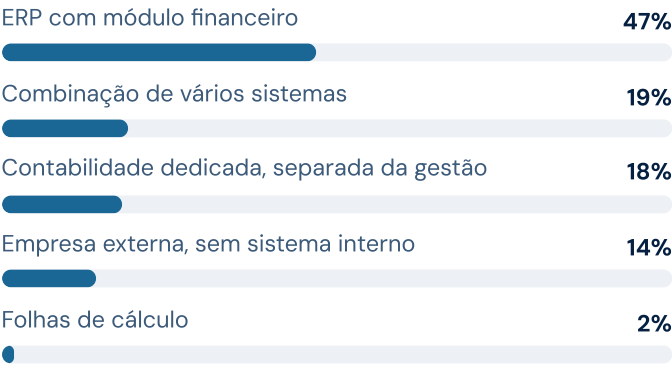
Onde está alojada a maioria da infraestrutura

Escolha única



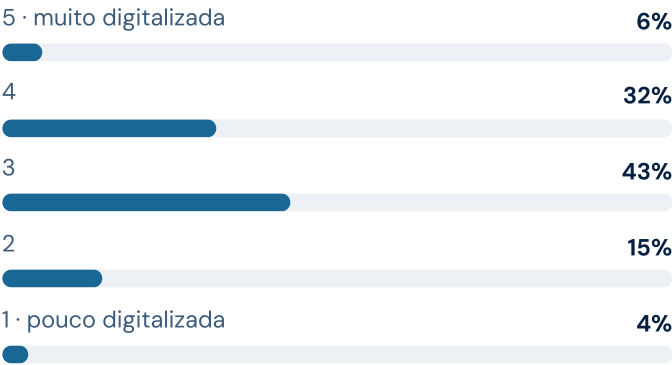
Como é feita a gestão financeira

“Como é feita a gestão financeira e contabilística?”



Como avaliam a própria digitalização

“Como classificaria o nível geral de digitalização da sua empresa?” (1 a 5) · base: 53 que responderam



LEITURA HERAPRIME

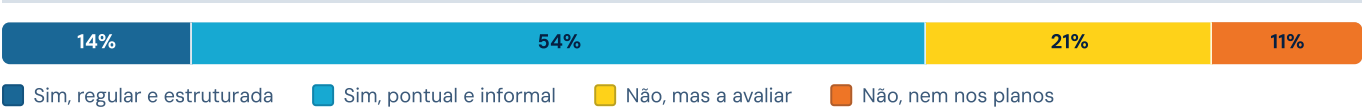
Quatro em cada cinco empresas dão a si próprias 3 ou mais numa escala de 1 a 5, e a maioria escolhe o meio da escala. Um terço tem a gestão financeira repartida por vários sistemas ou entregue a uma empresa externa, o que ajuda a explicar porque é que a informação de gestão chega tantas vezes só no fecho do mês.

A IA entrou pelas tarefas individuais, não pelos processos

68% já usam inteligência artificial; só 14% de forma regular e estruturada.

Usa inteligência artificial?

“A sua empresa utiliza atualmente alguma ferramenta de inteligência artificial?”



Para que usam

“Se utiliza IA, em que áreas?” (várias respostas) ·
base: 39 que usam IA



O que trava a adoção

“Quais são as principais barreiras à adoção de IA?” (várias respostas)



LEITURA HERAPRIME

A IA chegou às empresas pela mão de cada pessoa, para escrever, resumir e analisar, e não como parte dos processos da empresa. A barreira mais citada não é o custo nem a segurança: é **não saber o que a IA pode fazer pelo negócio**.

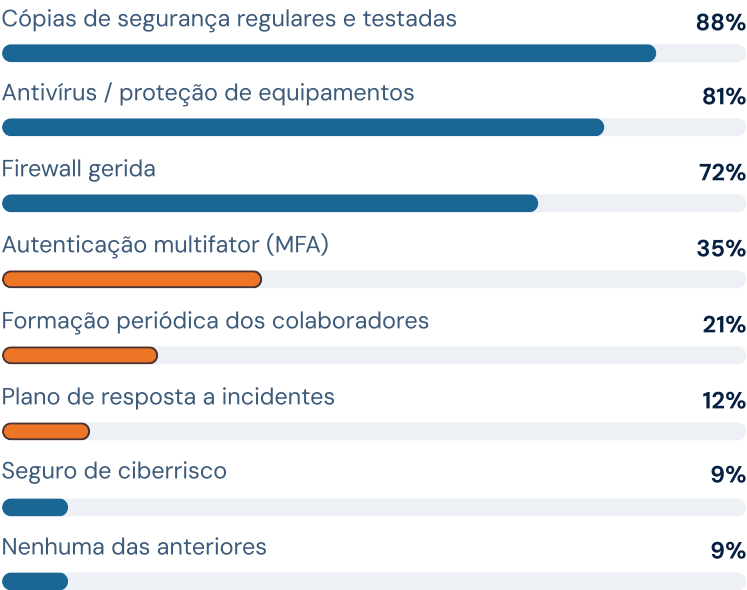
O passo seguinte, para a maioria, não é mais uma ferramenta. É escolher um processo da empresa em que a IA deixe de ser um uso pessoal e passe a fazer parte do trabalho da equipa, com dados da empresa e com regras de acesso. É também aí que a IA começa a pesar na segurança.

Os equipamentos estão protegidos. As contas e as pessoas, muito menos.

88% fazem cópias de segurança, mas só 35% usam autenticação multifator.

Medidas de segurança implementadas

“Quais destas medidas a sua empresa tem implementadas?” (várias respostas)



56%

das empresas que usam Microsoft 365, Google Workspace ou semelhante não assinalam autenticação multifator, uma proteção que estas plataformas incluem sem custo adicional.

17%

das microempresas usam autenticação multifator, contra 48% nas empresas de 11 a 250 pessoas.

56%

dizem desconhecer a NIS2, o regime de cibersegurança em vigor desde abril de 2026.

LEITURA HERAPRIME

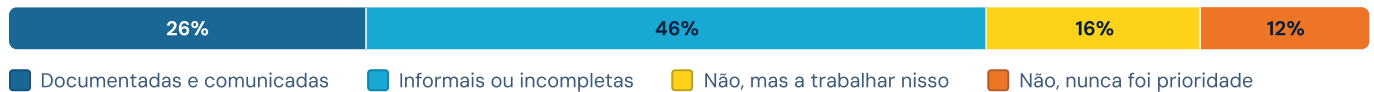
As medidas que se compram e instalam estão em mais de sete em cada dez empresas. As que dependem de configurar contas e preparar pessoas ficam abaixo de uma em cada três. Protegem contra riscos diferentes: ter as primeiras não compensa a falta das segundas.

Só um quarto tem as regras de segurança escritas e conhecidas por todos

26% têm políticas de cibersegurança documentadas e comunicadas; 16% assinalam um incidente nos últimos dois anos.

Políticas formais de cibersegurança

“A sua empresa tem políticas formais de cibersegurança definidas?”



Incidentes nos últimos dois anos

“Nos últimos dois anos, a sua empresa sofreu algum incidente de cibersegurança?”



A opção “sim, com impacto significativo” existia no questionário e não foi escolhida por ninguém.

LEITURA HERAPRIME

Quase três quartos dizem ter políticas de segurança, mas a maioria admite que são informais ou incompletas. Nas microempresas, só 13% as têm escritas e comunicadas, contra 36% nas empresas de 11 a 250 pessoas.

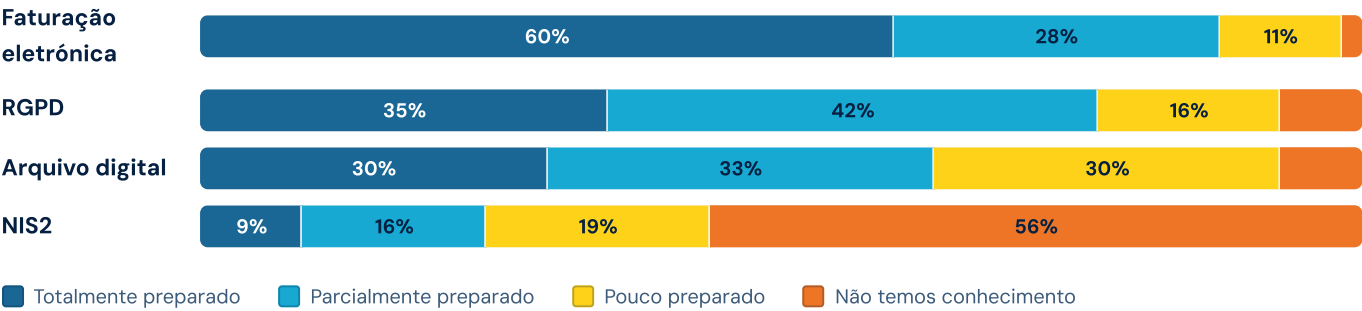
Quase metade responde “não que tenhamos conhecimento” em vez de um “não” simples. Sem forma de detetar, não ter visto um incidente não é o mesmo que não o ter tido.

As empresas sentem-se preparadas para a faturação eletrónica. Para o arquivo digital e a NIS2, muito menos.

60% sentem-se totalmente preparados para a faturação eletrónica; no arquivo digital são 30% e na NIS2, 9%.

Preparação para quatro obrigações

“Como avalia a preparação da sua empresa para as seguintes obrigações regulatórias?”



O questionário não tinha a opção “não se aplica”.

LEITURA HERAPRIME

A faturação eletrónica é a obrigação com que as empresas mais contactam no dia a dia, e é aquela em que se sentem mais preparadas. O RGPD, com oito anos, está a meio caminho: a maioria diz-se apenas parcialmente preparada.

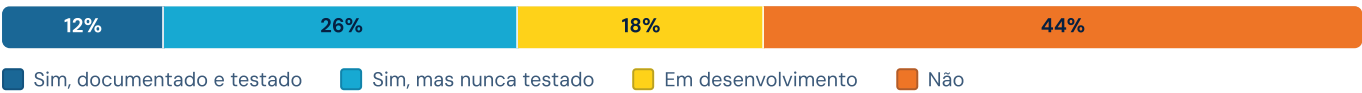
O arquivo digital divide as empresas em três partes quase iguais. E a NIS2 é a única em que a maioria diz nem sequer a conhecer. Nem todas as empresas são abrangidas por ela diretamente, mas as que fornecem empresas abrangidas podem vir a receber as exigências por contrato.

Três em cada dez não sabem quanto tempo ficariam parados

44% não têm plano de continuidade, e só 12% têm um plano testado.

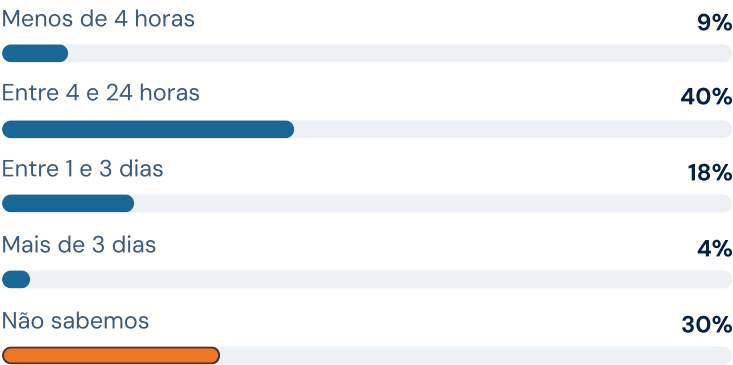
Tem plano de continuidade para uma falha grave de sistemas?

Escolha única



Tempo para retomar após uma falha total

“Quanto tempo estimaria para retomar operações normais?”



68%

das empresas com plano de continuidade concluído nunca o testaram.

0%

das empresas com o digital acima de meio da escala e a resiliência abaixo têm um plano testado.

LEITURA HERAPRIME

Quase todas as empresas fazem cópias de segurança, mas **ter cópias não é o mesmo que saber recuperar**. Recuperar depende de coisas que uma cópia não resolve: a ordem pela qual os sistemas voltam, quem tem as credenciais quando tudo está em baixo e que fornecedores é preciso chamar.

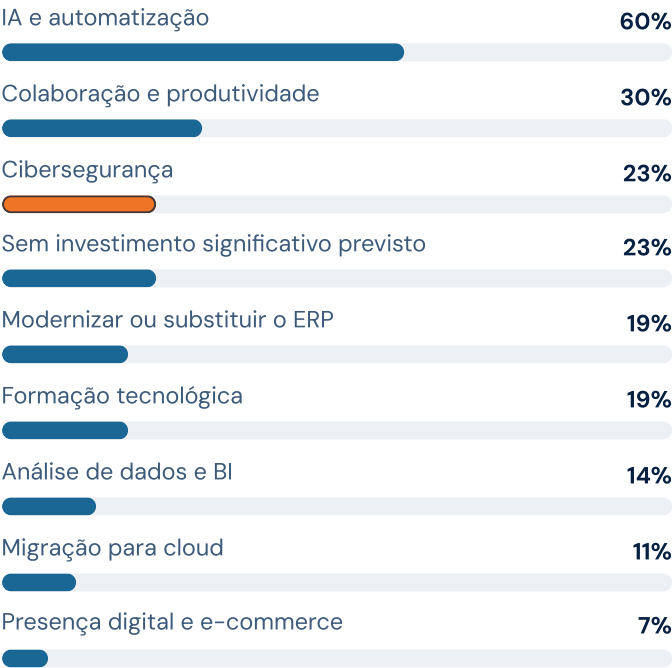
Quanto mais o negócio passa para o ERP, para a cloud e para a IA, mais caro fica cada dia parado. É por isso que este é o eixo onde a distância face ao digital mais pesa.

A IA lidera as prioridades; a cibersegurança fica muito atrás

60% querem investir em IA e automatização; 23% em cibersegurança. A falta de tempo trava mais do que o custo.

Prioridades para os próximos 12 meses

“Quais as prioridades de investimento tecnológico?” (até 3)



O que mais dificulta o investimento

“O que mais dificulta o investimento em tecnologia?” (várias respostas)

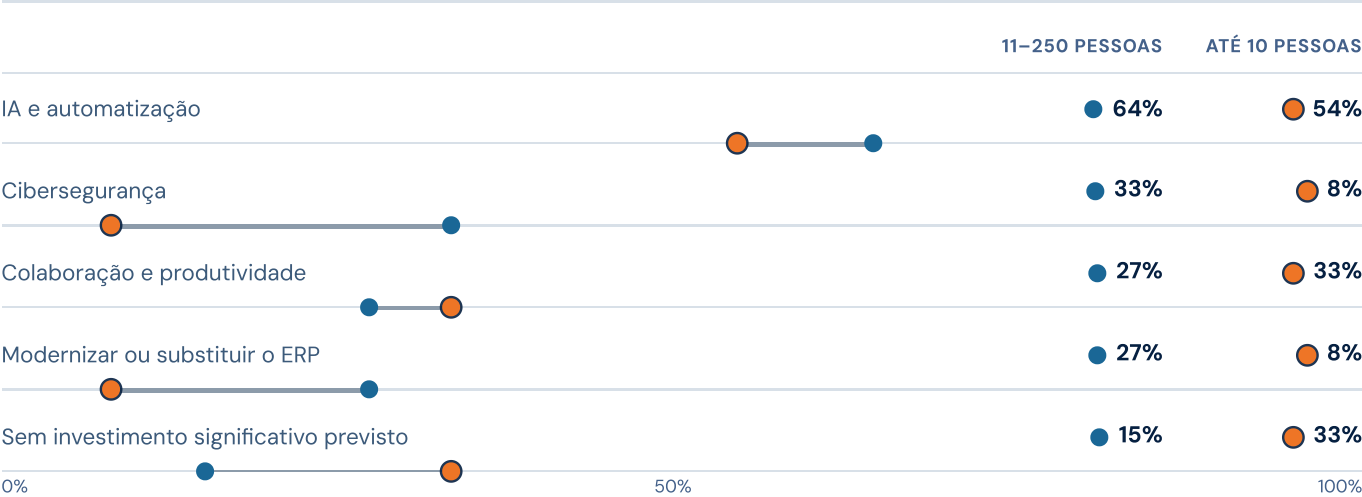


Nas microempresas falta tempo; nas maiores, dinheiro

As prioridades e os obstáculos mudam com a dimensão da empresa.

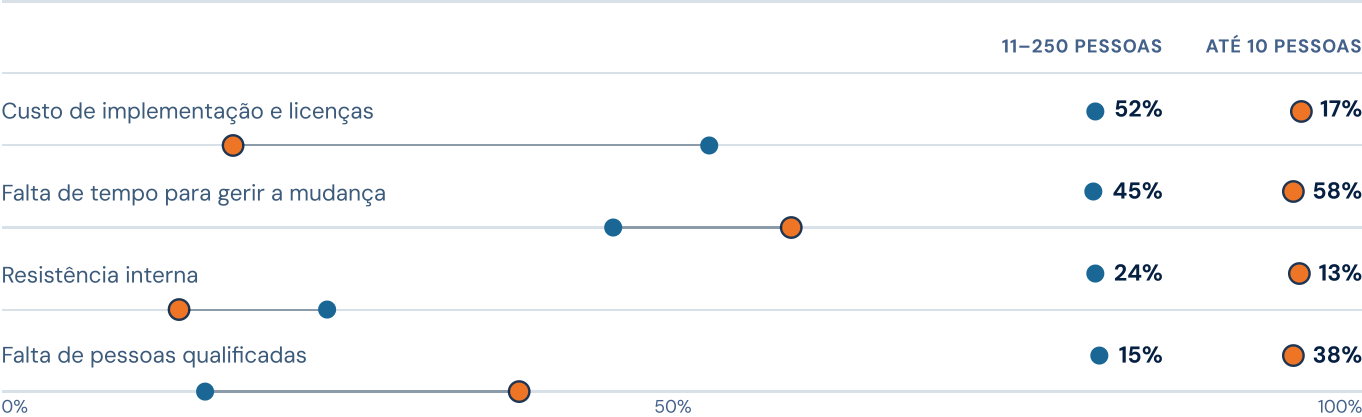
Prioridades para os próximos 12 meses

“Quais as prioridades de investimento tecnológico?” (até 3) · % de empresas em cada grupo



O que mais dificulta o investimento

“O que mais dificulta o investimento em tecnologia?” (várias respostas) · % de empresas em cada grupo



LEITURA HERAPRIME

A IA é a prioridade de 60% das empresas, mas **só um quarto destas (24%) escolhe também a cibersegurança**. Nas microempresas a distância é maior: 54% apontam a IA, 8% a segurança, e um terço não prevê investimento significativo.

Nas microempresas o que falta é tempo (58%) e pessoas (38%); o custo é referido por apenas 17%. Nas empresas de 11 a 250 pessoas, o custo passa para primeiro, com 52%. Isto muda o tipo de solução que faz sentido: a uma microempresa serve de pouco uma ferramenta mais barata se não houver quem a configure e mantenha.

Três passos para equilibrar o digital e a resiliência

Estas recomendações partem dos resultados e da experiência da HeraPrime a implementar sistemas de gestão, cloud e segurança em PME.

01 Ativar o que já está pago

Para quem: Empresas que usam Microsoft 365, Google Workspace ou semelhante

56% das empresas que usam estas plataformas não assinalam autenticação multifator, embora a tenham disponível sem custo adicional. Antes de comprar segurança nova, vale a pena rever o que as licenças atuais já incluem e não está ligado, a começar pelo segundo fator de autenticação em todas as contas, incluindo as de administração. Para quem aponta o custo como obstáculo, é o ponto de partida com melhor relação entre esforço e proteção.

02 Pôr a resiliência dentro do orçamento da IA

Para quem: Os 60% de empresas que têm a IA e a automatização como prioridade

A cibersegurança dificilmente ganha orçamento próprio: só 24% das empresas que priorizam a IA a escolhem também. A alternativa é deixar de a tratar como projeto separado. Cada projeto de IA ou automatização passa a incluir, no seu âmbito e no seu custo, o controlo de quem acede aos dados que usa e a forma de os recuperar se algo correr mal. A segurança avança com o orçamento que já existe.

03 Nas microempresas, comprar serviço e não ferramentas

Para quem: Empresas até 10 pessoas, sobretudo nos níveis inicial e em construção

Nas microempresas o obstáculo é o tempo (58%) e a falta de pessoas (38%), não o dinheiro (17%). Uma ferramenta de segurança a mais é mais uma coisa para alguém gerir. Faz mais sentido entregar a gestão das cópias, das contas e das atualizações a quem o faça como serviço, com um teste de recuperação incluído pelo menos uma vez por ano.

Ficha técnica

Título	Barómetro HeraPrime 2026: O Estado da Tecnologia nas Empresas Portuguesas, 1.ª edição
Promotor	HeraPrime, consultora portuguesa de Cegid Primavera e Microsoft. Promove, conduz e financia o estudo, e tem oferta comercial nas áreas cobertas
Público-alvo	Decisores de PME com atividade em Portugal
Recolha	Questionário online (Microsoft Forms), 22 perguntas, participação voluntária, divulgado na base de contactos da HeraPrime (clientes e não clientes)
Trabalho de campo	16 de julho a 30 de setembro de 2026
Respostas	70 recebidas; 57 consideradas. Excluídas 9 de empresas com mais de 250 pessoas, fora do âmbito, e 4 que não cumpriam os critérios de participação ou repetiam um participante
Perfil	42% até 10 pessoas, 39% de 11 a 50, 19% de 51 a 250; 72% com sede na Área Metropolitana de Lisboa; 61% respondidas pela administração ou direção geral
Setores	Respostas em campo livre agrupadas: “Consultor” e “Serviços” em serviços profissionais; comércio por grosso e retalho em comércio e distribuição; duas grafias de saúde juntas; outros reúne agricultura (2), transportes, marketing e uma resposta identificada só pelo código CAE
Base	Salvo indicação em contrário, as percentagens referem-se às 57 respostas consideradas. Valores arredondados à unidade; as somas podem não dar 100%
Tratamento	Dados não ponderados. Todas as respostas são declaradas pelos participantes e não foram verificadas

Limites do estudo

Quem respondeu escolheu responder, e a divulgação chegou sobretudo à base de contactos da HeraPrime. Os resultados descrevem estas 57 empresas e não podem ser estendidos ao conjunto das empresas portuguesas. A amostra concentra-se em Lisboa e em empresas até 50 pessoas. Não foram feitas análises por setor nem por região, porque os grupos são pequenos. As percentagens das microempresas (24 respostas) têm uma incerteza maior e devem ser lidas como indicação. Nenhuma relação de causa e efeito é afirmada.

Margem de erro

Com 57 respostas, uma amostra aleatória deste tamanho teria uma margem de erro máxima de ± 13 pontos percentuais, com 95% de confiança. Esta amostra não é aleatória, pelo que o valor indica apenas a ordem de grandeza da incerteza; a incerteza real pode ser maior. Diferenças de poucos pontos entre grupos não devem ser lidas como diferenças reais.

Como é calculado o índice

Cada eixo vai de 0 a 100 e resulta da média das respostas indicadas. **Sistemas:** usa ERP; usa colaboração em cloud; gestão financeira (ERP = 1; contabilidade dedicada ou combinação = 0,5; empresa externa ou folha de cálculo = 0); informação de gestão (automática = 1; com preparação manual = 0,5; só no fecho = 0,25; raramente = 0). **Inteligência artificial:** uso regular e estruturado = 1; pontual = 0,5; a avaliar = 0,2; sem planos = 0. **Segurança:** medidas básicas (média de cópias, antivírus e firewall); autenticação multifator; formação; plano de resposta a incidentes; políticas (documentadas e comunicadas = 1; informais = 0,5; em preparação = 0,2; nenhuma = 0). **Continuidade:** plano (testado = 1; não testado = 0,5; em desenvolvimento = 0,25; nenhum = 0) e tempo estimado de retoma (menos de 4 h = 1; 4 a 24 h = 0,75; 1 a 3 dias = 0,4; mais de 3 dias = 0,1; não sabe = 0).

Digital é a média de sistemas e IA; resiliência, a média de segurança e continuidade; o índice global, a média dos quatro eixos. Os pesos são uma escolha da HeraPrime. O resultado principal mantém-se com outras escolhas razoáveis: comparando a resiliência só com o eixo da IA, 60% das empresas ficam com o digital à frente e 39% com a resiliência. O grupo com o digital acima de 50 e a resiliência abaixo (42%) depende desse limiar; com a mediana como limiar seria 18%.

Fontes

Os dados deste estudo são primários. As fontes abaixo dão o contexto estatístico e legal.

- [1] **Eurostat, ICT security in enterprises, indicador E_SECMDUO.** Empresas que usam pelo menos dois mecanismos de autenticação. Portugal, 2024: 34,67% nas empresas de 10 a 249 pessoas. Definição diferente da pergunta deste estudo.
- [2] **Eurostat, Use of artificial intelligence in enterprises.** Portugal, 2025: 9,4% nas empresas de 10 a 49 pessoas e 18,2% nas de 50 a 249; 11,5% no total, valor confirmado pelo INE. Mede a adoção segundo a lista de tecnologias do inquérito comunitário.
- [3] **Decreto-Lei n.º 125/2025, regime jurídico da cibersegurança.** Transpõe a diretiva NIS2; em vigor desde 3 de abril de 2026.
- [4] **Microsoft, “Security defaults in Microsoft Entra ID”; Google, “2-Step Verification”.** Autenticação multifator disponível nas duas plataformas sem licença adicional.
- [5] **ICC/ESOMAR, International Code (2025).** Separação entre resultados, interpretação e recomendações, seguida neste relatório.
- [6] **AAPOR, Code of Professional Ethics and Practices.** Elementos a divulgar sobre método, limites e uso de IA no tratamento; enquadramento da margem de erro em amostras não aleatórias.

Leituras, tratamento e revisão

As secções “Leitura HeraPrime” e as recomendações são interpretação da HeraPrime, separadas dos resultados do inquérito. A comparação com o Eurostat usa só as 33 empresas de 11 a 250 pessoas, o escalão mais próximo dos dados oficiais, e os indicadores não são equivalentes. O tratamento dos dados e a redação tiveram apoio de um assistente de inteligência artificial (Claude), a partir do ficheiro original de respostas, e os cálculos foram verificados por uma revisão independente assistida por IA. A aprovação final é da direção da HeraPrime.

Questionário completo e contactos

Questionário disponível mediante pedido para media@heraprime.com.